

63,4 Milhões de Consumidores Negativados

Maurício Molan
+55-11-3012-57-24

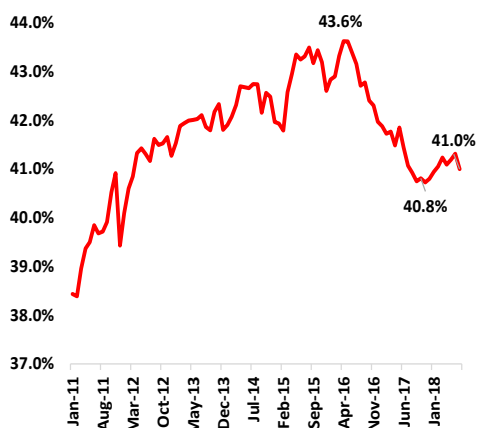
“Precisei de roupa nova, mas sem prova de salário”

Combinamos, eu pagava, você fez o crediário”

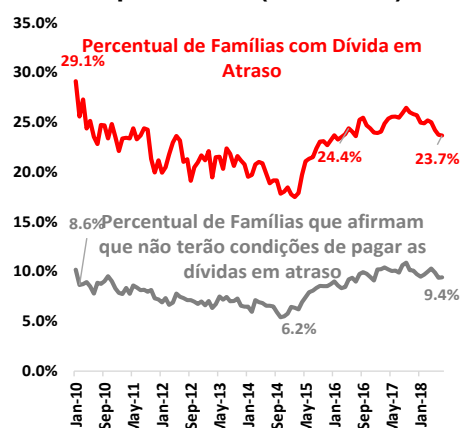
Zeca Pagodinho

- Tem chamado a atenção o dado que aponta para 63,4 milhões de consumidores no Brasil negativados no SPC, o que pode ser interpretado como um indicador de dificuldades financeiras e fator restritivo à retomada do consumo via novas operações de crédito.
- Como proporção da idade adulta, verifica-se que, embora 41% corresponda a um percentual elevado e preocupante, é fato que esse dado não é o pior da história: situa-se em nível inferior ao observado entre todo o período de junho de 2012 a julho de 2017, e bem abaixo do pico de 43,6% observado em maio de 2016.
- A redução da proporção de consumidores inadimplentes nos últimos 2 anos ocorre em linha com o ciclo econômico. O risco está na observada reversão da tendência de melhora, ocorrida a partir de meados de 2017.
- O mais provável é que a alta dos últimos meses seja um fenômeno temporário, com a tendência favorável voltando a prevalecer nos próximos trimestres, na medida em que se consolide o crescimento da economia brasileira. Isto é, esperamos redução do número de pessoas no cadastro negativo.
- Sem dúvida, as negativas no SPC proporcionam informação relevante a respeito da quantidade de pessoas em situação de restrição financeira severa.
- Repare, no entanto, que há uma discrepância relevante entre os dados do SPC e da pesquisa realizada pela CNC, por exemplo. Enquanto o primeiro aponta para 41% de pessoas em situação inadimplente, a segunda indica que esse número seria 23,7% entre famílias.
- Há motivos para acreditar que a quantidade de pessoas em stress severo, e efetivamente impossibilitada de acessar o mercado de crédito é inferior ao número apontado pelo SPC. Um dos fatores relevantes está no fato de o dado não discernir as situações de atrasos da incapacidade efetiva de pagamento.
- Um exercício simples sugere que o contingente de pessoas em stress financeiro severo poderia ser mais próximo de 28,5 milhões de pessoas, ou 18,5% da população. Ainda assim um número inquietante.

Relação entre Inadimplentes (SPC) e População Adulta (%)



Percentual de Famílias com dívida em atraso, e aqueles que se julgam incapazes de honrar os compromissos (PEIC CNC)





Introdução

Tem chamado a atenção, recentemente, o dado que aponta para 63,4 milhões de consumidores no Brasil com restrição no CPF, ou seja, com o nome incluído no cadastro de devedores em função de não pagamento de algum tipo de dívida. Esse registro, dependendo dos montantes e prazos envolvidos, *pode*¹ restringir o acesso do indivíduo a novas operações de crédito.

Considerando que o número corresponde a 41% da população adulta, pode ser lido como um importante indicador das dificuldades financeiras das famílias brasileiras e fator restritivo à retomada do consumo via novas operações de crédito.

Por esse motivo, vale a pena analisar com maior profundidade a informação e colocar o dado em contexto.

Número de Inadimplentes – Serviço de Proteção ao Crédito

O SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) Brasil é o sistema de informações das Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDL) que constitui um dos mais completos bancos de dados e informações creditícias sobre pessoas físicas e pessoas jurídicas, auxiliando na tomada de decisões para concessão de crédito pelas empresas em todo o país².

Além do serviço prestado aos ofertantes de crédito, a empresa disponibiliza ao público o banco de dados com as informações consolidadas referentes a não pagamento de dívidas por parte de empresas e consumidores. Diferentemente das informações divulgadas pelo Banco Central, que incorporam apenas as dívidas bancárias, as estatísticas do SPC incluem também informações sobre inadimplência no comércio e relacionadas a serviços como água, esgoto, luz e telecomunicações.

No último relatório disponível, referente aos dados de julho, a empresa constatou crescimento de 4,3% do número de consumidores que acumulam algum tipo de conta em atraso em relação ao mesmo mês do ano anterior, chegando ao assustador total de 63,4 milhões de pessoas. Os gráficos abaixo ilustram a dinâmica dos dados desde 2011.

Figura 1. Total de Consumidores Negativados (em milhões)

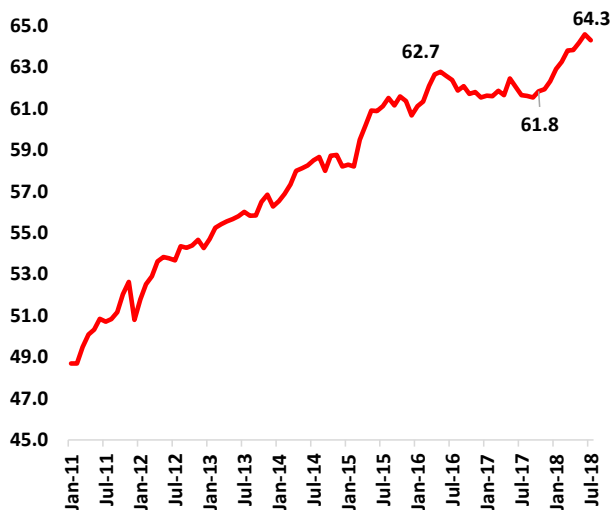
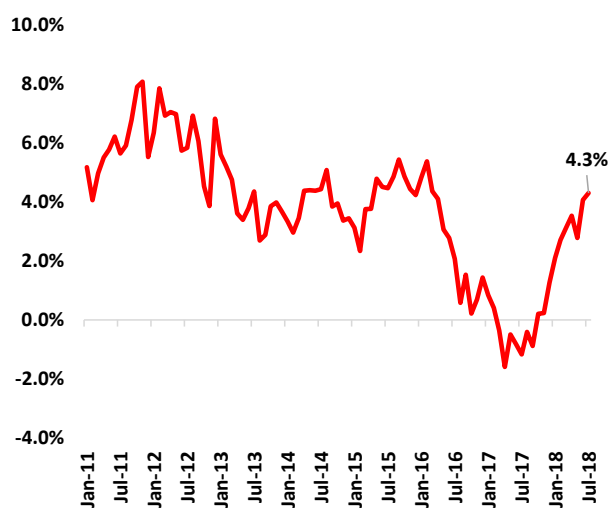


Figura 2. Total de Consumidores Negativados (% interanual)



Fonte: SPC e estimativas Santander com base nos dados do SPC

As figuras apresentadas anteriormente já permitem um primeiro comentário: ainda que a magnitude absoluta de pessoas com empréstimos em atraso seja, por si só, reveladora, o dado olhado do ponto de vista histórico pode não dar a exata dimensão da posição relativa do momento atual em relação a algum ponto no passado. Parece fazer sentido ponderar o dado referente ao número absoluto de pessoas negativadas em relação a alguma medida de tamanho da população.

¹ O fato de o nome constar como negativado não necessariamente elimina qualquer possibilidade de acesso ao crédito por parte do consumidor. O credor analisará fatores como o montante inadimplente e o momento no tempo em que essa dívida deixou de ser paga, entre outros fatores.

² <https://www.spcbrasil.org.br/institucional/spc-brasil>



Levando em Consideração a População em Idade Adulta

Uma maneira mais precisa de ajustar o número de negativções pelo tamanho da população deve levar em consideração a pirâmide etária, já que os negativados correspondem apenas a pessoas com idade superior a 18 anos. Os gráficos abaixo mostram a participação de cada faixa etária no cadastro de devedores, tanto em termos absolutos quanto relativos.

Figura 3. Inadimplência por Faixa Etária (estimativa, em milhões de pessoas)

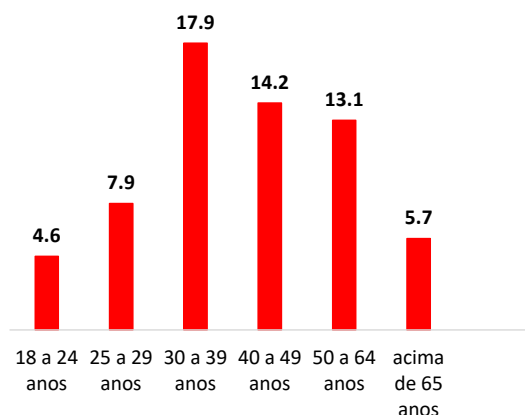
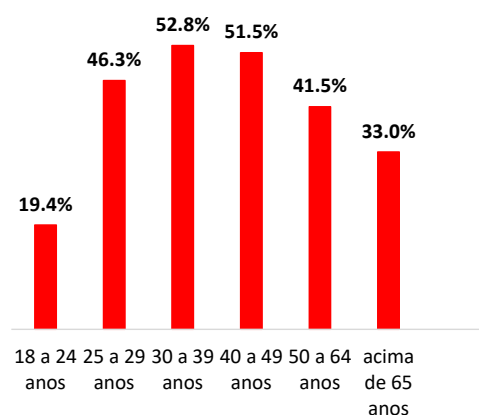


Figura 4. Inadimplência por Faixa Etária (em % da população, dentro de cada faixa etária)



Fonte: SPC

Mencionamos anteriormente que o número total de pessoas negativadas no SPC atingiu 63,4 milhões em julho, ligeiramente abaixo da média histórica verificada no mês anterior (63,9 milhões), correspondente a 41% da população adulta. Mas, se o número de inadimplentes nunca foi tão alto, é fato também que a população adulta no Brasil cresce continuamente, como mostra a Figura 5. É possível, portanto, calcular o **histórico relativo dos CPFs em restrição, como proporção da população adulta**.

Figura 5. População Adulta e População Inadimplente (em milhões de pessoas)

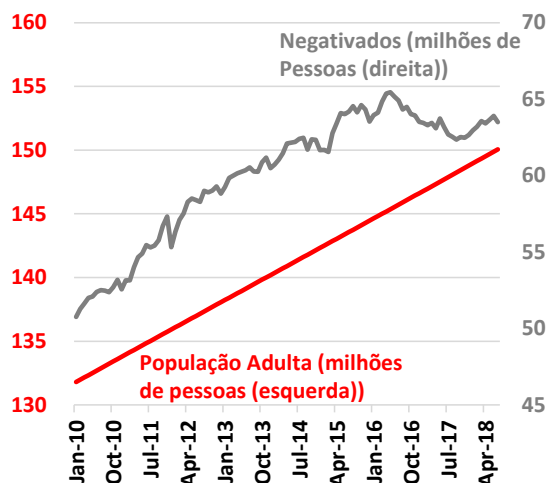
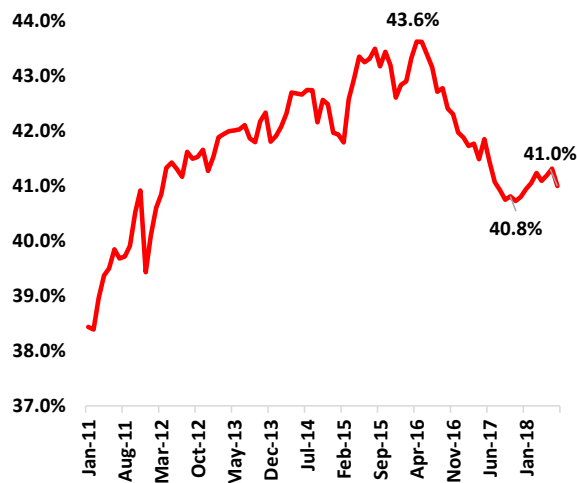


Figura 6. Relação entre Inadimplentes (SPC) e População Adulta



Fonte: SPC

Veja como a Figura 6 mostra uma dinâmica diferente daquela sugerida pelos dados absolutos: ainda que 41% corresponda a um percentual elevado e preocupante de população adulta que está em situação inadimplente, é fato também que esse dado não é o pior da história. **Na realidade, a proporção atual é inferior à observada entre todo o período de junho de 2012 e julho de 2017, e situa-se bem abaixo da máxima observada em maio de 2016, quando o número de inadimplentes como proporção da população em idade adulta chegou a 43,6%.**



Negativações SPC e Ciclo Econômico

De posse de um indicador relativo de negativação (proporção em relação à população adulta), é possível fazer uma avaliação do impacto causado pelo ciclo econômico. A comparação da inadimplência com o dado de crescimento da massa salarial real e com o ritmo de crescimento do crédito parece indicar que: **1) a inadimplência ainda elevada decorre da profunda recessão de 2015-2016; e 2) A melhora do indicador a partir do nível máximo observado em 2016 ocorre em linha com o ciclo econômico (crescimento da massa salarial e retomada da oferta de crédito).**

O dado preocupante está na reversão da tendência benigna verificada a partir de meados de 2017, a despeito de o ciclo econômico ter permanecido favorável, com massa salarial em expansão (ainda que a um ritmo menor) e estoque de crédito bancário em aceleração. O mais provável é que essa elevação seja temporária, com a tendência favorável prevalecendo ao longo dos próximos trimestres, na medida em que se consolide o crescimento da economia brasileira aliada à redução de desemprego e recuperação da renda (ainda que em ritmo inferior ao satisfatório). Isto é, esperamos redução do número de pessoas no cadastro negativo.

Figura 7. Massa Salarial e Negativação relativa SPC

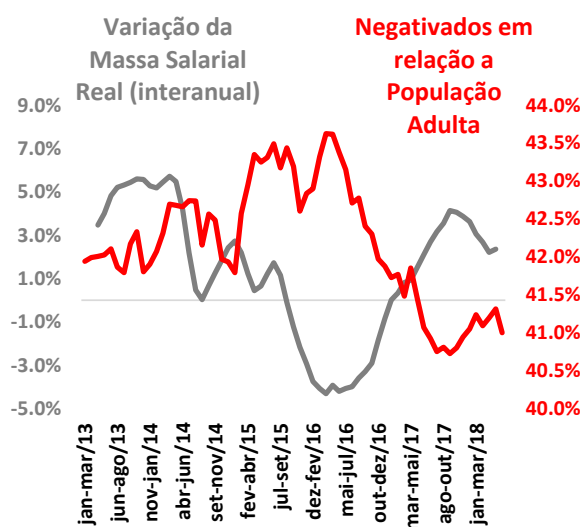
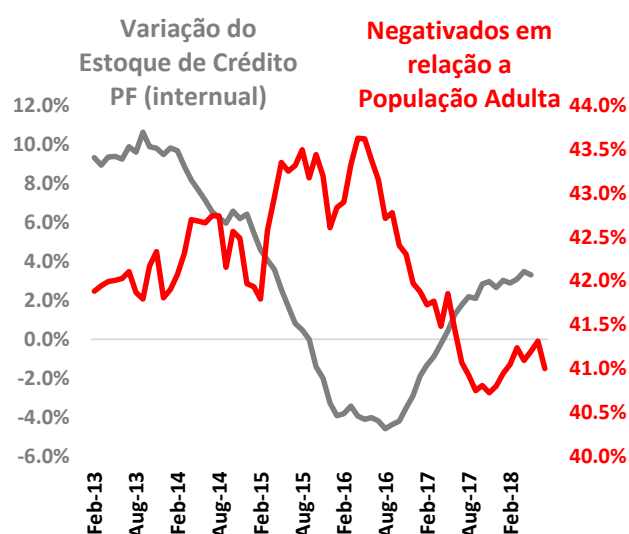


Figura 8. Crédito PF (bancário) e Negativação relativa SPC



Fonte: SPC, IBGE e Banco Central do Brasil

Negativação como Indicador de Dificuldades Financeiras

Sem dúvida, as negativações no SPC proporcionam informação interessante, ainda que menos em relação à magnitude das dificuldades financeiras e mais sobre a quantidade de pessoas em situação de restrição severa. Outra fonte de dados interessante, a este respeito, é a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC)³. A PEIC é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, junto a mais ou menos 18 mil consumidores. Os gráficos abaixo ilustram as informações mais importantes retiradas da referida pesquisa.

³ <http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-32>.



Figura 9. Percentual de Famílias com algum Tipo de Dívida (PEIC - CNC)

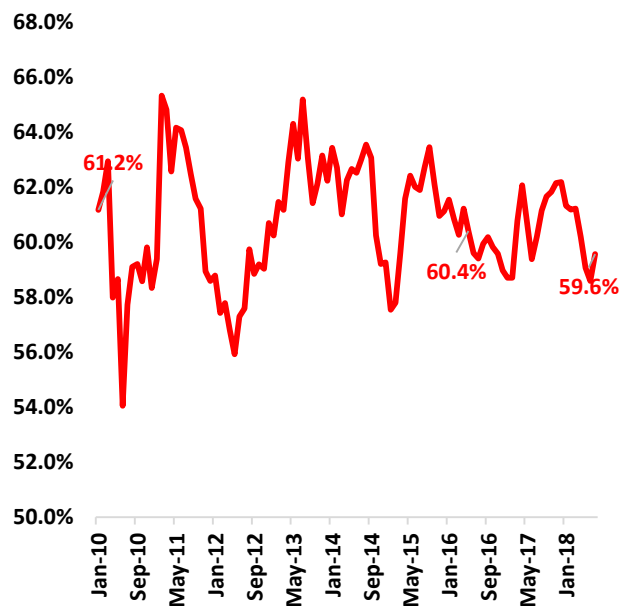
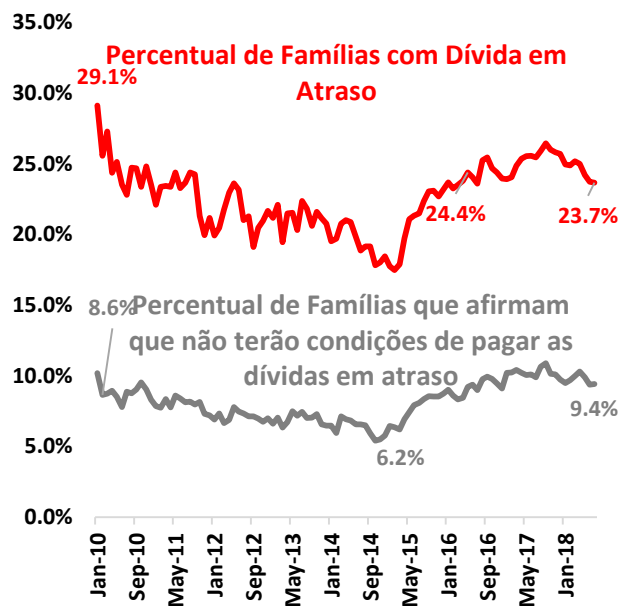


Figura 10. Percentual de Famílias com dívida em atraso, e aqueles que se julgam incapazes de honrar os compromissos (PEIC - CNC)



Fonte: CNC

Repare que há uma discrepância relevante entre os dados do SPC e da CNC. Enquanto o primeiro aponta para 41% de **peessoas** em situação inadimplente, a segunda indica que esse número seria de 23,7% entre as **famílias**. Note que um dado se refere a números de CPFs, ao passo que outro se trata da quantidade de famílias. De fato, é possível imaginar que exista uma concentração de negativas dentro de famílias (por exemplo, a maior parte das famílias endividadas tendo mais de um CPF negativado).

De qualquer forma, a informação obtida pela pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio pode sugerir que **a quantidade de pessoas em stress severo, e efetivamente impossibilitada de acessar o mercado de crédito em função de restrições associadas a dívidas anteriores é inferior ao número apontado pelo SPC.**

Vejamos alguns motivos de ordem qualitativa:

- 1) Um registro no SPC não é necessariamente impeditivo para o indivíduo contrair um novo empréstimo. O credor avaliará o montante em aberto e o tempo passado desde a última inadimplência, podendo relevar a negativação por entender que ela não afeta a capacidade futura de pagamento.
- 2) É possível existir pessoas que estão no SPC, mas operam tranquilamente no mercado de consumo realizando transações à vista, sem necessidade de buscar crédito, seja porque apresentam conservadorismo excessivo em relação a se endividar após uma experiência traumática ou mesmo por uma visão perfeitamente racional, de que pode não valer a pena pagar uma determinada dívida (passada) só para ter acesso a empréstimos a juros elevados (melhor adotar um padrão de comedimento).
- 3) Ainda, deve existir uma parcela relevante de indivíduos que têm o “nome sujo” não porque estão com dificuldades financeiras profundas, mas porque atrasaram um pagamento em função de razões diversas, que podem ir desde uma desatenção até um desequilíbrio temporário de caixa. Justamente por esse motivo, o sistema bancário costuma separar “atraso” de “inadimplência”, o que não ocorre com os dados do SPC.

O dado da PEIC-CNC mostra que o percentual de pessoas com dívidas em atraso, e que ao mesmo tempo consideram que serão incapazes de honrar os compromissos, oscila entre 30% e 45%. Se aplicarmos – arbitrariamente – esse percentual de 45% aos inadimplentes do SPC, teríamos como resultado um contingente de pessoas em **stress financeiro severo** de 28,5 milhões de pessoas, ou 18,5% da população. Ainda assim um número preocupante.



Este material foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e não constitui uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários. Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados. A informação nele contida baseia-se na melhor informação disponível, recolhida a partir de fontes oficiais ou críveis. Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Reservamo-nos o direito de, a qualquer momento, comprar ou vender valores mobiliários mencionados. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Santander (Brasil) S.A. não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Santander (Brasil) S.A.. ©2017 Banco Santander (Brasil) S.A.. Direitos reservados.

